

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Silmara Lopes Viotto Emidio (graduanda, Faculdade Ingá; Maringá-PR Brasil); Karla Cristina Rocha Ribeiro (docente, Faculdade Ingá; Maringá-PR Brasil); ShayeneVailant Mariano (graduanda, Faculdade Ingá; Maringá-PR Brasil).

contato; silmara.emidio@hotmail.com

O trabalho apresentado consiste no relato de uma experiência de caráter psicossocial realizado na Instituição Filantrópica Legião da Boa Vontade-LBV localizada no Município de Maringá- PR, com crianças entre seis e onze anos de idade, sendo essas encaminhadas pelo Conselho Tutelar por estarem em situação de risco, ou aquelas da classe menos favorecida economicamente. O procedimento foi desenvolvido no decorrer do ano de 2013 como prática disciplinar do estágio de formação, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, por alunos do 4º ano da Faculdade Ingá-Uningá. A prática ocorreu semanalmente e além de permitir ao aluno um ambiente que favorece a reflexão crítica a respeito do exercício profissional, teve por objetivo o aprimoramento do conhecimento adquirido teoricamente, portanto teve cunho pedagógico. Por outro lado ofereceu um serviço relevante a comunidade, já que buscou atender as demandas levantadas pela instituição que inter-relacionam-se com o contexto social, além de constituir-se como práxis, que pode vir a construir novos pressupostos que contribuam para a construção e avanço da ciência. Como forma de coletar dados que pudessem corroborar com o estabelecimento da demanda, bem como auxiliar na seleção dos indivíduos que participariam das intervenções grupais, foram utilizadas entrevistas informais, análise de prontuários, e observação sistemática. Como instrumento de intervenção as estagiárias recorreram a técnicas de dinâmicas grupais, jogos, diálogos abertos e informais, debates reflexivos e filme. Foram realizadas oito intervenções no total, sendo desenvolvida uma atividade distinta a cada semana objetivando a investigação das origens da agressividade, que resultavam na indisciplina por parte destas crianças. A prática possibilitou o reconhecimento e percepção de conteúdos os quais são manifestados a partir de comportamentos verbais e não verbais apresentados pelas crianças participantes do grupo, assim como os dados levantados a partir dos prontuários corroboraram com os conteúdos identificados durante as intervenções. As variáveis surgidas durante o procedimento exigiram algumas reformulações do conteúdo programado, e esta vivência empírica corrobora a ideia de que em muitos casos, o pesquisador não controla totalmente os fatores envolvidos em sua pesquisa. Assim, estas variáveis constituíram-se em aprendizado, possibilitando a compreensão de que a prática trás consigo algumas dinâmicas que nem sempre a teoria científica expõe. Ao término do trabalho foi possível perceber que o exercício profissional exige do psicólogo um olhar diferenciado no que se refere a questões inesperadas, podendo haver a necessidade eminente de mudanças de roteiros e atividades a serem realizadas, compreendendo, portanto, uma forma de aprendizagem demasiadamente profícua quando tais eventos acontecem. A prática garantiu ainda a oportunidade de proporcionar atendimento psicológico a grupos que, de outras formas, estariam excluídos da possibilidade de serem atendidos em suas demandas e necessidades particulares.

Palavras-chave: Prática. Estágio. Grupo.